

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA*

REFLEXIVE PORTFOLIO AS A STRATEGY FOR FORMATIVE EVALUATION

PORTAFOLIO REFLEXIVA COMO ESTRATEGIA DE EVALUACIÓN FORMATIVA

Juleandrea Bido Cesário¹
Mara Regina Rosa Ribeiro²
Renon Bruno Fernandes Dias³
Alexandra de Paula Rothebarth⁴
Luciana Portes de Souza Lima⁵

Objetivo: analisar a percepção de mestrandos em enfermagem sobre o uso de portfólios como estratégia de avaliação da aprendizagem. **Metodologia:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa cujos dados foram analisados com base na Proposta Operativa, desenvolvida a partir da experiência de estudantes do Mestrado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nos anos de 2012 e 2013. **Resultados:** os estudantes revelaram dificuldades na elaboração do portfólio, contudo a relação dialógica e avaliação por competência/formativa, características inerentes a esta metodologia, proporcionaram a superação de dificuldades e potencialização das facilidades. **Conclusão:** o portfólio reflexivo mostrou-se uma poderosa estratégia avaliativa que permitiu a (re)elaboração do conhecimento, com estímulo ao desenvolvimento da autonomia, da liberdade e da conscientização do sujeito na busca pelo conhecimento.

Descritores: Educação; Avaliação educacional; Educação em enfermagem.

Objective: to assess, in the experience of building portfolios by masters in nursing, the perception of its use as a learning assessment strategy. Method: descriptive, exploratory study with a qualitative approach, in which the data was analyzed based on the Operational Proposal, developed from the experience of nursing masters' students, from Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), in the years 2012 and 2013. Results: the students revealed difficulties in the preparation of the portfolio, nevertheless the dialogical relation and evaluation per competency/formation, inherent characteristics to this methodology, permitted them to overcome difficulties and enhance facilities. Conclusion: the reflexive portfolio proved to be a powerful evaluative strategy enabling the (re)construction of knowledge, encouraging the development of autonomy, freedom and awareness of the subject in the search for knowledge.

Descriptors: Education; Educational evaluation; Nursing Education.

* Artigo extraído da dissertação intitulada: "O portfólio reflexivo como estratégia mediadora da aprendizagem sobre ser docente de enfermagem". Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Mato Grosso, Brasil. juleandreabc@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Mato Grosso, Brasil. mrribeiro10@gmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Estudos sobre Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Mato Grosso, Brasil. brunorenon1980@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Mato Grosso, Brasil. ale_rothebarth@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Mato Grosso, Brasil. lu_souz@hotmail.com

Objetivo: evaluar, en la experiencia de las carteras de construcción por los maestros en enfermería, la percepción de su uso como una estrategia de evaluación del aprendizaje. Método: estudio descriptivo, exploratorio con enfoque cualitativo, cuyos datos fueron analizados con base en la Propuesta Operativa, desarrollada a partir de la experiencia de estudiantes de Maestría en Enfermería, de la Facultad de Enfermería (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), en los años de 2012 y 2013. Resultados: Los estudiantes revelaron dificultades en la elaboración del portfolio, sin embargo la relación dialógica y evaluación por competencia/formativa, características inherentes a esa metodología, proporcionaron superación de dificultades y potenciación de las facilidades. Conclusión: el portfolio reflexivo demostró ser una poderosa estrategia evaluativa que permitió la (re)elaboración del conocimiento, con estímulo al desarrollo de la autonomía, la libertad y la conciencia del sujeto en la búsqueda del conocimiento.

Descriptorios: Educación; Evaluación educacional; Educación en enfermería.

Introdução

Os modelos educacionais de ensino, nos quais se prioriza o acúmulo de informações e a transmissão de conteúdo, e o professor tem o papel de fiscalizar e mensurar quanto e o que o educando aprendeu, visando sua aprovação, vêm sendo gradativamente substituídos por aqueles nos quais se estimula a construção do conhecimento pelo estudante, com o docente atuando como facilitador da aprendizagem, que passa a ser significativa para os participantes⁽¹⁾.

Nessa perspectiva, o portfólio reflexivo emerge como alternativa viável, inclusive em currículos tradicionais, uma vez que possibilita ao estudante assumir o protagonismo do próprio aprendizado, exercitar a autonomia, a criticidade e a capacidade reflexiva, de modo que possa agir de forma ativa na construção do conhecimento em sala de aula. Neste modelo, compete ao professor a tarefa de estimular a curiosidade epistemológica dos discentes e atuar como facilitador dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação^(2,3).

“O portfólio – oriundo das artes, passando à educação e, posteriormente, à saúde – teria a capacidade de fomentar o desenvolvimento da autorreflexão, permitindo ampliar a visão crítica do estudante quanto à sua formação”^(4:393). Definimos o portfólio reflexivo como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação formativa, que tem como marcas características o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva e da autonomia do estudante, a participação ativa deste na definição dos objetivos de aprendizagem e o estímulo à criatividade.

O portfólio reflexivo vem sendo utilizado largamente na área de saúde, nos cursos de enfermagem, medicina, odontologia, fonoaudiologia. Em algumas das experiências relatadas, é adotado de forma associada ao portfólio coletivo⁽⁴⁻¹²⁾.

A produção individual extra sala de aula constitui a característica do portfólio reflexivo, que “[...] inscreve-se no contexto de formação por competências e de avaliação formativa, cuja aprendizagem se pauta no *feedback* constante entre professor-estudante e estudante-estudante”^(13:172). Esse tipo de portfólio contém a marca pessoal e subjetiva do seu autor, e em geral é composto pela descrição da trajetória do estudante e de como significou as experiências vividas, pelo registro das atividades, práticas e situações-problema desenvolvidos e pela criatividade na definição do formato de construção⁽¹⁾.

Já o portfólio coletivo, para além das características citadas em relação ao seu conteúdo/formatação, é “[...] um instrumento que favorece a criatividade, a crítica, a reflexão, o protagonismo de um processo ativo, dinâmico, dialógico e inovador”^(14:444) e é construído coletivamente por um grupo de estudantes.

Independente de ser construído individual ou coletivamente, e de ser denominado de método, estratégia ou instrumento, o portfólio é consensualmente adotado por ser considerado inovador e potente no desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e por estimular a imersão na prática, proporcionando a aprendizagem reflexiva e significativa. Seu foco é o aprender em meio à diversidade e de forma contextualizada^(1,8,13).

É também consenso que o portfólio promove o desenvolvimento de competências tanto cognitivas quanto metacognitivas e, de modo especial, das relativas ao trabalho em equipe, considerado indispensável à prática interdisciplinar na área da saúde^(1,9,15,16).

Especificamente como estratégia de avaliação formativa, que nos interessa de modo particular neste estudo, consideramos que o portfólio permite ao estudante realizar a autoavaliação em processo, avaliação dos conteúdos, metodologias e disciplinas, e a avaliação do facilitador, além de permitir o desenvolvimento da capacidade metacognitiva. Baseia-se no *feedback* entre facilitador e estudante, com o foco nos resultados gerais de desempenho. Para tanto, seu uso necessita ser acordado previamente e os objetivos estabelecidos em conjunto, tornando-se também estratégia de diálogo entre facilitador e estudantes^(6,8,15).

Como estratégia de avaliação formativa do desenvolvimento do estudante, caracterizada pelo acompanhamento processual e contínuo, o portfólio reflexivo prioriza o progresso obtido na construção e consolidação do conhecimento, de tal forma que não é produzido apenas no término do semestre, para fins avaliativos e alicerçados na lógica somativa. São continuamente (re)elaborados e partilhados entre estudantes e facilitador, de forma a reconhecer habilidades e fragilidades que possam ser exploradas e superadas, fomentando, assim, estudantes ativos, conscientes, livres e autônomos para criar sua trajetória em busca da construção do conhecimento^(3,4).

Desta forma, o estudante transforma-se em sujeito capaz de se libertar por meio da educação, apto a buscar informações, autoavaliar seu conhecimento, trabalhar para a superação de dificuldades e potencializar habilidades, tornando-se competente a autotranscender-se, a transformar-se e a transformar o contexto em que atua⁽³⁾.

Mais recentemente, e com base em evidências de que o portfólio, apesar de suas potências e benefícios ao processo de aprendizagem e construção do conhecimento, apresenta “[...]

fragilidade do processo de avaliação dos estudantes e dos portfólios, evidenciando a necessidade de que se criem instrumentos de avaliação e autoavaliação confiáveis, transparentes e consensuados”^(13:172), começam a emergir trabalhos que propõem um instrumento de avaliação de portfólio.

O portfólio reflexivo tem sido adotado no ensino de graduação e pós-graduação em enfermagem na nossa realidade, por instituições cujos programas disponibilizam o mestrado acadêmico e o doutorado. Compreendemos que o mestrado acadêmico em enfermagem tem como principal missão a formação de profissionais para atuar na docência em enfermagem em todos os níveis, na medida em que coloca esses profissionais estudantes em contato com a literatura atualizada da área de estudo e com metodologias de pesquisa que os preparam simultaneamente para a docência e para cursar, no futuro, o doutorado em enfermagem⁽¹⁷⁾.

Desse ponto de vista, consideramos pertinente conhecer as percepções de mestrandos em enfermagem sobre o portfólio como estratégia de avaliação, uma vez que, simultaneamente, esses estudantes vivem a experiência de cursar o mestrado em enfermagem como acadêmicos e podem projetar a utilização dessa mesma estratégia como professores que são ou virão a ser.

Assim, considerando a utilização do portfólio reflexivo em uma perspectiva diferente das até então descritas no meio científico, tomamos como questões de pesquisa: Como estudantes de mestrado acadêmico em enfermagem, já inseridos na atividade pedagógica ou futuros docentes, percebem a utilização do portfólio reflexivo como alternativa de avaliação da aprendizagem? Como os alunos analisam a própria experiência de serem avaliados por meio do portfólio reflexivo?

Traçamos, portanto, como objetivo deste estudo, analisar a percepção de mestrandos em enfermagem sobre o uso de portfólios como estratégia de avaliação da aprendizagem.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no curso de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na disciplina de Metodologia do Ensino Superior (MES), obrigatória, com carga horária de 60 horas teóricas⁽¹⁸⁾.

Participaram desta pesquisa 38 mestrandos que cursavam a disciplina MES nos anos de 2012 e 2013 e atenderam ao critério de inclusão: estar regularmente matriculado na disciplina em um dos anos pesquisados.

A coleta de dados foi realizada nos portfólios reflexivos construídos pelos mestrandos, durante a disciplina, que se materializaram em uma pasta contendo as narrativas dos encontros. Os portfólios, independentemente da estrutura interna adotada pelo mestrando, foram elaborados individualmente e continham os seguintes elementos considerados necessários à consolidação das aprendizagens e à avaliação formativa, a saber: análise reflexiva e crítica das experiências vivenciadas na disciplina; teorização sobre as temáticas tratadas – etapa de aprofundamento e aplicação conceitual e teórica à prática pedagógica, registro do processo metacognitivo desenvolvido, autoavaliação e avaliação dos facilitadores; e registro dos *insights* – transferências de aprendizagem, aprendizado extra conteúdo e sugestões de melhorias.

Do conjunto de portfólios entregues pelos mestrandos, analisamos as narrativas alusivas à experiência de sua construção, nas quais descreveram a percepção sobre a avaliação da aprendizagem. Desta forma, codificamos aleatoriamente esse material de acordo com a quantidade de participantes, identificando-os com a letra “M” e números arábicos de 1 a 38, que correspondem ao número de participantes.

Os dados foram analisados com base na Proposta Operativa, que ensina: “[...] na produção de análises sobre questões sociais e mesmo de abordagens qualitativas não há consenso, há

sim, vários caminhos de possibilidades à escolha do pesquisador”^(19:351).

A autora ainda sugere que a interpretação dos dados se dê em fases: Ordenação dos Dados, que incluiu a organização sequencial e numeração dos portfólios de cada participante; Classificação de Dados, na qual promoveu-se a leitura exaustiva dos dados, recortando-se manualmente narrativas referentes à questão e objetivo da pesquisa. Os significados emergidos desse momento interpretativo foram agrupados por similaridades, constituindo unidades de sentido que resultaram, após reagrupamentos, nas categorias de discussão. A etapa de Análise Final caracterizou-se pelo entrelaçamento dos dados à teoria sobre portfólio, e subsidiou a fase de Relatório, referente à apresentação dos resultados do estudo.

A pesquisa cumpriu os aspectos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller, sob o número 632.372/2014. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Por meio da análise dos resultados, tendo como parâmetro as narrativas dos mestrandos retiradas dos portfólios reflexivos, foram construídas três categorias temáticas de discussão, a saber: Dificuldades na elaboração do portfólio; Relação dialógica mediada pelo portfólio reflexivo; Avaliação por competências/formativas.

Dificuldades na elaboração do portfólio

De início, a adoção do portfólio causou preocupação aos mestrandos, pois o fato de constituir-se em estratégia de avaliação inibia a livre expressão escrita dos pensamentos, sentimentos e percepções, devido ao receio da nota final que lhes seria atribuída. Essa concepção de avaliação expressa pelos mestrandos é própria da perspectiva tradicional – pontual, classificatória,

quantitativa, somativa e focalizada na competência cognitiva.

A perspectiva de avaliação engendrada pelo uso do portfólio quer justamente romper com essa lógica, transformando o momento da avaliação em etapa de aprendizagem, de caráter formativo, na qual se avalia o progresso do estudante, comparando-se suas produções e verificando o progresso obtido^(1,13).

Estava ansiosa, temerosa por fazer parte da avaliação da disciplina. (M34).

[...] estávamos com receio em relação aos conteúdos do portfólio; o medo da análise das nossas dificuldades de aprendizado pelo docente. (M11).

Dois outros aspectos estavam presentes e de certo modo dificultavam ou desmotivavam a escrita dos portfólios: a falta do hábito de escrever sobre si mesmo, registrar subjetividades, reflexões, dúvidas, sentimentos e análises sobre o vivido na academia; e a preocupação acerca da interpretação de tais registros que seria feita pelos facilitadores. Os mestrandos demonstraram não estar familiarizados com a autoavaliação e nem com a perspectiva de avaliação processual e dialógica.

[...] ainda pairava a dúvida sobre até que ponto posso me expressar e como as professoras interpretarão eventuais críticas relatadas no portfólio. (M11).

No início, reconheço que tive dificuldades em escrever na primeira pessoa, por um hábito talvez. (M16).

Essas dificuldades também evidenciam a pouca compreensão da estratégia de portfólio e de sua filiação à perspectiva de formação por competências, configurando-se, portanto, como estratégia ativa, inovadora, dinâmica, que valoriza o protagonismo do estudante e o desenvolvimento de sua autonomia na construção do conhecimento, por meio da experiência.

Desse modo, inicialmente, aos mestrandos era mais factível realizar registros meramente descritivos das atividades. Entretanto, ao longo do uso do portfólio reflexivo e compreensão de

sua finalidade, passaram a considerá-lo como estratégia que possibilita a interação e troca de conhecimentos entre facilitadores e estudantes – por meio dos *feedbacks* com anotações do facilitador.

Resultados bastante semelhantes foram relatados em estudos, no quais “[...] entre as dificuldades enfrentadas no processo de construção do portfólio, os estudantes falaram da falta de conhecimento do que vem realmente a ser o portfólio e qual a sua real importância”^(12,31). Torna-se necessário, como em outra experiência pesquisada, atribuir aos alunos a sistematização da compreensão sobre portfólio, por meio da busca na literatura e elaboração de um conceito a ser adotado na experiência⁽²⁾.

Além desse aspecto, dificuldades referidas pelos estudantes, como a “[...] complexidade de se colocar numa folha de papel tudo o que se pensa e o que se vive; a falta de coragem e a dificuldade em escrever e se expressar, como também explicitaram dificuldades na reflexão das vivências; e a responsabilidade da entrega do instrumento”^(12,31), foram igualmente semelhantes às verificadas neste estudo.

Acreditamos que a vivência de construção de portfólios reflexivos por mestrandos em enfermagem, apesar das dificuldades relatadas, foi significativa e precisa ser intensificada, uma vez que essa vivência possibilita conhecer as potencialidades e fragilidades da estratégia, de modo a planejar seu uso na prática futura como docente de enfermagem, nos diversos níveis de formação profissional na área.

Relação dialógica mediada pelo portfólio reflexivo

O diálogo estabelecido entre facilitador e estudante, por meio do portfólio reflexivo, e o registro pelo facilitador das observações sobre o portfólio de cada estudante proporcionam *feedback*, uma vez que, ao retornar ao estudante, permite-lhe visualizar fragilidades e potencialidades, subsidiando o aprofundamento/aprimoramento da construção, e serve de estímulo,

para que ele passe a protagonizar o próprio aprendizado.

Na experiência em estudo, os facilitadores registravam os avanços identificados e incluíam mensagens de estímulo, assim como ressaltavam a disponibilidade para auxiliar os estudantes na superação de dificuldades. Esse *feedback* dos facilitadores encorajava e entusiasmava os estudantes, que passavam a significar a experiência de avaliação numa outra perspectiva: dialógica, participativa e como um momento a mais de aprendizagem.

Eu, como aluna, sinto como se a avaliação não fosse contra mim, mas sim a meu favor, me ajudando, me trazendo um feedback da opinião do professor sobre minhas descobertas e articulações. (M26).

Esse simples fato de retornar com alguma “avaliação do professor” me mostrou que o aluno desperta o interesse de ser realmente protagonista do seu aprendizado. (M17).

[...] o professor precisa oportunizar um momento de retorno ao aluno, para correção e construção do conhecimento. (M33).

Verificamos também que a devolução do portfólio reflexivo ao estudante, com anotações feitas pelo facilitador, viabiliza a reelaboração do conhecimento e novas reflexões, aproximando docente e estudante, tornando o portfólio reflexivo um facilitador da (re)elaboração do conhecimento^(1,7,20).

Os mestrados reafirmaram o caráter avaliativo do portfólio reflexivo como estratégia de autoavaliação, avaliação do desempenho do professor em sala de aula, da estratégia pedagógica utilizada, da disciplina, dentre outros aspectos.

É mencionado ainda que o portfólio também “[...] incentiva o aluno a colecionar suas reflexões e impressões sobre a disciplina, opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos estudados, às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações interpessoais”^(2:788). Esses registros ofereceriam “[...] subsídios para a avaliação dele, a do educador, a dos conteúdos e a das metodologias de

ensino-aprendizagem, assim como para estimar o impacto da própria disciplina”^(2:788-9).

O portfólio é um instrumento de avaliação em que há participação do aluno e do professor, percebendo o caminho e o progresso alcançado. (M33).

[...] pode compreender o portfólio não apenas como estratégia de avaliação de desempenho dos alunos, mas também como um processo de avaliação e reflexão sobre as metodologias de ensino aplicadas pelos docentes. (M14).

Em estudo realizado, observamos ainda o destaque dado às oportunidades de interação com o facilitador provida durante a avaliação. Sobre esse aspecto, estudantes enfatizam que “[...] é nessa relação dialógica, entre professor e estudante, que se dá a transformação do processo de ensino e aprendizagem e, especialmente, de avaliação, estimulando a autonomia, a criatividade e o Empoderamento”^(11:777).

O portfólio reflexivo possibilitou aos mestrados a vivência de outra perspectiva de interação com o facilitador, além de percepção diferenciada sobre avaliação. Expressaram a percepção de que a avaliação pode constituir-se em momento de troca, de aprendizagem, de relação dialógica com o facilitador, e ainda que o estudante tem papel ativo, de protagonismo no próprio processo de aprendizagem.

Avaliação por competência/formativa

Por meio do portfólio reflexivo, a avaliação realizada assume característica formativa, baseada prioritariamente no acompanhamento e diagnóstico de potencialidades e dificuldades individuais, de modo que o estudante é instigado a refletir sobre seu conhecimento, aprimorando aqueles já consolidados, corrigindo-os quando necessário. Reforça, deste modo, o papel de facilitador atribuído ao docente e o de protagonista do aprendizado conferido ao estudante^(8,20,21).

Os mestrados tiveram a percepção de que a avaliação, de *per se*, pode constituir-se em momento de aprendizagem, visto que, ao elaborar e reelaborar o portfólio, e dialogar com o facilitador a esse respeito, a aprendizagem consolida-se, e

o estudante se faz autor de sua própria trajetória na construção do conhecimento.

[...] o portfólio me permite desconstruir e construir o meu aprender. Ele oferece essa opção de construção, revisão e reconstrução do meu conhecimento, permitindo que eu volte nos aspectos em que não fui tão bem para melhorá-los. (M3).

Os mestrandos participantes questionaram a atribuição de notas e a validade/confiabilidade do portfólio avaliativo neste caso, por compreenderem que o uso desta estratégia não é passível de mensuração numérica devido à subjetividade e individualidade que a permeia. Assim, seu caráter somativo aludiria a uma comparação de desempenhos, fato que também diverge de seus objetivos. Na perspectiva formativa, a comparação ocorre somente entre desempenhos apresentados pelo mesmo estudante.

Percebemos, neste particular, a demonstração de insegurança, pelos mestrandos, quanto ao uso do portfólio, justamente por não dominarem teoricamente a estratégia, e talvez por não conseguirem visualizar sua aplicação em cursos com currículo tradicional.

Na nossa experiência e em estudos desenvolvidos, é possível adotar perspectiva inovadora de ensino e aprendizagem, como metodologias ativas e o portfólio reflexivo, ainda que o currículo esteja estruturado na perspectiva tradicional, disciplinar, com avaliação predominantemente somativa^(2,14).

A avaliação do portfólio por meio de notas gera a sensação de comparação, o que contradiz a ideia de o portfólio ser um instrumento individual do percurso realizado pelo aluno no seu processo de ensino-aprendizagem. (M10).

[...] é o meu maior receio em utilizar esta estratégia (como docente) é que eu vejo uma certa incoerência em se atribuir um conceito (nota) para algo tão subjetivo. (M11).

As perspectivas educacionais mais recentes apontam para a necessidade de rever estratégias e instrumentos, adaptando o processo de ensino, aprendizagem e avaliação às mudanças em curso na sociedade e no mundo do trabalho.

Na busca por alternativas, o portfólio reflexivo é estratégia bastante difundida quando enfatizado seu aspecto avaliativo, uma vez que “[...] valoriza a integralidade do processo de ensino-aprendizagem, respeitando os limites, individualidades e especificidades dos atores, a relação professor-estudante, favorecendo o diálogo e trocas, a aprendizagem reflexiva e significativa numa diversidade de contextos”^(14:444).

Sobre a avaliação, tem-se que a consideração somente de indicadores numéricos do resultado de desempenho, verificado em momento único (no dia da prova/trabalho), pontual, considerando o conhecimento como algo passível de quantificação, difere da perspectiva formativa, que se preocupa com o processo, o todo, o global, a compreensão e significação do saber no contexto social e com a transformação da realidade^(22,23).

Assim, estima-se uma nova estratégia de avaliação que, de forma processual e contínua, permita ao estudante livre construção da sua aprendizagem, superação das fragilidades e emancipação do sujeito, atribuindo-lhe autonomia, liberdade e tomada de decisão quanto à reorientação do caminho a seguir^(4,8,24).

Nesta perspectiva, o portfólio reflexivo reafirma-se por ter sua atenção voltada para a trajetória individual percorrida e a ressignificação de saberes quando observados de maneira crítica e sistematizada, com a mediação do docente^(4,7), tornando a “[...] apropriação da avaliação como componente de um trabalho pedagógico que se quer reflexivo e participativo”^(8:944).

Para que a avaliação seja fidedigna e justa, é necessário também que o docente acompanhe efetiva e individualmente a produção dos portfólios de cada estudante, seguindo o seu desenvolvimento e evolução^(1,21).

[...] pensava que ser docente em Enfermagem era apenas estudar um conteúdo a ser aplicado em sala de aula e passar este conteúdo para o aluno, de maneira que ele escolhesse o que é mais importante para ele [...] (M8).

[...] antes da disciplina estava impregnada (de maneira involuntária) com o modelo de educação bancária [...] (M21).

Toda esta prática pedagógica é desafiadora, pois o fato de ter experienciado uma formação baseada em metodologias tradicionais, me vejo em constante confronto pessoal, para que consiga superar os limites impostos pela educação reducionista, fragmentada, na qual o aluno assume um papel de captador de conhecimento. (M30).

Assim, o facilitador não se assume mais como o único detentor de conhecimento, responsável pelo ensino, tendo o estudante como receptor de informações que devem ser aprendidas. Tornam-se sujeitos que ensinam e aprendem mutuamente, mediante a troca de experiências, na perspectiva de que “[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”^(24:95).

Considerando a complexidade envolvida ao assumir o portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa, os mestrandos relataram que o parâmetro de avaliação do estudante precisa estar relacionado ao seu grau de aprendizado, evolução e desempenho nas atividades propostas, criticidade apresentada por meio da escrita, aspectos científicos e éticos abordados, e pela autonomia e liberdade que possuem no processo de busca do conhecimento.

[...] o portfólio me permite desconstruir e construir o meu aprender. Ele oferece essa opção de construção, revisão e reconstrução do meu conhecimento, permitindo que eu volte nos aspectos em que não fui tão bem e melhorá-los, o que não seria possível com os métodos tradicionais de ensino. (M3).

[...] além de valorizar a autonomia e criatividade, amplia a possibilidade de observação, expressão, articulação de ideias, análise, avaliação e reflexão, auxiliando no planejamento e no processo de tomada de decisão. (M23).

[...] a construção do portfólio promove o exercício da autonomia, buscando a transformação do sujeito e sua forma de pensamento. (M1).

A compreensão de autonomia e liberdade é enfatizada, ao referirem que esses conceitos necessitam ser priorizados pelo facilitador, pois seus estímulos instigam o estudante a ser mais ativo, inquieto, curioso, que anseia pelo

conhecimento e busca-o de forma constante e independente, tornando-se protagonista do seu saber⁽²⁵⁾.

Considerações finais

Acreditamos que o objetivo traçado foi alcançado, e muito embora não tenhamos obtido resultados diversos dos já disponibilizados no meio científico, o presente estudo reitera o portfólio reflexivo como estratégia promissora de avaliação formativa. Apesar de referirem dificuldades na sua elaboração, o portfólio reflexivo foi percebido pelos mestrandos como estratégia que estimula o agir como sujeitos críticos e reflexivos, que se tornam capazes de conceber novo formato de avaliação formativa, já que possibilita interações, troca de conhecimentos e aprendizado entre professores e estudantes, e também entre estudantes.

Destacamos, como contribuição à prática educativa na formação em enfermagem, que o agir crítico, reflexivo e ativo protagonizado pelos mestrandos em enfermagem, por meio do portfólio reflexivo, possui a potencialidade de permitir ao futuro docente a experimentação de nova estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação, de modo que possa, no futuro, aplicá-la já com vivência prática. Além disso, a experiência permitiu conhecer as fragilidades e potencialidades da estratégia, de modo a poder planejar sua utilização, de acordo com o contexto e também com o grupo de estudantes com quem o docente/facilitador irá interagir.

Referências

1. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciênc saúde coletiva*. 2013;18(6):1847-56.
2. Cotta RMM, Silva LS, Lopes LL, Gomes KO, Cotta FM, Lugarinho R, et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciênc saúde coletiva*. 2012;17(3):787-96.

3. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.
4. Gomes AP, Arcuri MB, Cristel EC, Ribeiro RM, Souza LMBM, Siqueira-Batista R. Avaliação no ensino médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. *Rev bras educ médica*. 2010;34(3):390-6.
5. Silva CMSLMD, Tanji S. O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. *Rev Iberoam Educ*. 2008 jul;46(6):1-10.
6. Chun RYS, Bahia MM. O uso do portfólio na formação em fonoaudiologia sob o eixo da integralidade. *Rev CEFAC*. 2009;11(4):688-94.
7. Marin MJS, Moreno TB, Moravcik MY, Higa EFR, Druzian S, Francischetti I, et al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. *Rev bras educ médica*. 2010;34(2):191-8.
8. Sordi MRL, Silva MM. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. *Interface (Botucatu)*. 2010;14(35):943-53.
9. Cotta RMM, Mendonça ET, Costa, GD. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;30(5):415-21.
10. Cavalleri NZ, Prado RL, Coelho COL, Gusman DJR, Telles LQ. O portfólio reflexivo no curso de Odontologia: percepção dos estudantes. *Rev odontol UNESP*. 2014;43(N Especial):47.
11. Costa GD, Cotta RMM. "Learning-by-doing": social representations of healthcare students regarding reflective portfolio as a teaching, learning and assessment method. *Interface (Botucatu)*. 2014;18(51):771-83.
12. Forte FDS, Costa CHM, Pessoa TRRF, Gomes AMA, Freitas CHSM, Coimbra LC, et al. Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia. *Trab educ saúde*. 2015;13(supl. 2):25-38.
13. Cotta RMM, Costa GD. Assessment instruments and self-evaluation of reflective portfolios: a theoretical-conceptual construction. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(56):171-83.
14. Cardoso DSA, Oliveira JM, Costa LMC, Rozendo CA. Aprendizagem reflexiva: o uso do portfólio coletivo. *Rev bras educ médica*. 2015;39(3):442-9.
15. Scherer ZAP, Scherer EA. Identificação dos pilares da educação da disciplina integralidade no cuidado à saúde. *Rev esc enferm USP*. 2012;46(4):985-93.
16. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Critical and reflective portfolios: a pedagogical approach centered on cognitive and metacognitive skills. *Interface (Botucatu)*. 2015;19(54):573-88.
17. Ferraz C. O Mestrado Profissional como política pública para formar recursos humanos para a saúde. In: Amâncio Filho A, organizador. *Mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde: ação e reflexões*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz; 2009. p. 24-28.
18. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Programa da disciplina Metodologia do Ensino Superior. Mato Grosso; 2013.
19. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
20. Albertino FMF, Souza NA. Avaliação da aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. *Estudos Avaliação Educacional*. 2004;29:169-90.
21. Otrenti E, Jodas DA, Silva LG, Aguilera TKC, Vannuchi MTO. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. *Semina: ciênc biológ saúde*. 2011 jan/jun;32(1):41-6.
22. Pfeifer M. Dicotomias conceituais da avaliação da educação superior. *Avaliação*. 2012;17(2):351-64.
23. Oliveira VTD, Batista NA. Avaliação formativa em sessão tutorial: concepções e dificuldades. *Rev bras educ médica*. 2012;36(3):374-80.
24. Vieira ML, De Sordi MRL. Possibilidades e limites do uso do portfólio no trabalho pedagógico no ensino superior. *Rev e-curriculum*. 2012 abr;8(1):1-27.
25. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 54ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.

Artigo apresentado em: 19/10/2015

Aprovado em: 11/1/2016

Versão final apresentada em: 3/2/2016